



**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

GESTÃO TRANSFRONTEIRIÇA DE ÁGUAS:

O Caso da Bacia do Apa

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. MARIA AUGUSTA A BURSZTYN

Synara Olendzki Broch 04/07/2008

Problemática

- Cenário mundial de crise da água
- 2/3 da população da Terra vive em bacias transfronteiriças
- Tendência a conflitos na utilização de águas de domínio comum, entre diferentes países
- América do Sul, muitos dos problemas hídricos são relacionados às questões de governabilidade
- Brasil: Bacia do Amazonas, do Prata e Aquífero Guarani
- Bacia do Apa - busca por soluções à indução e ao avanço da gestão integrada e compartilhada de recursos hídricos

Objetivo Geral

- Avaliar em que medida as diferenças político-institucionais relacionadas à gestão de recursos hídricos, no Paraguai e no Brasil, comprometem a gestão de águas transfronteiriças na Bacia Hidrográfica do Rio Apa.

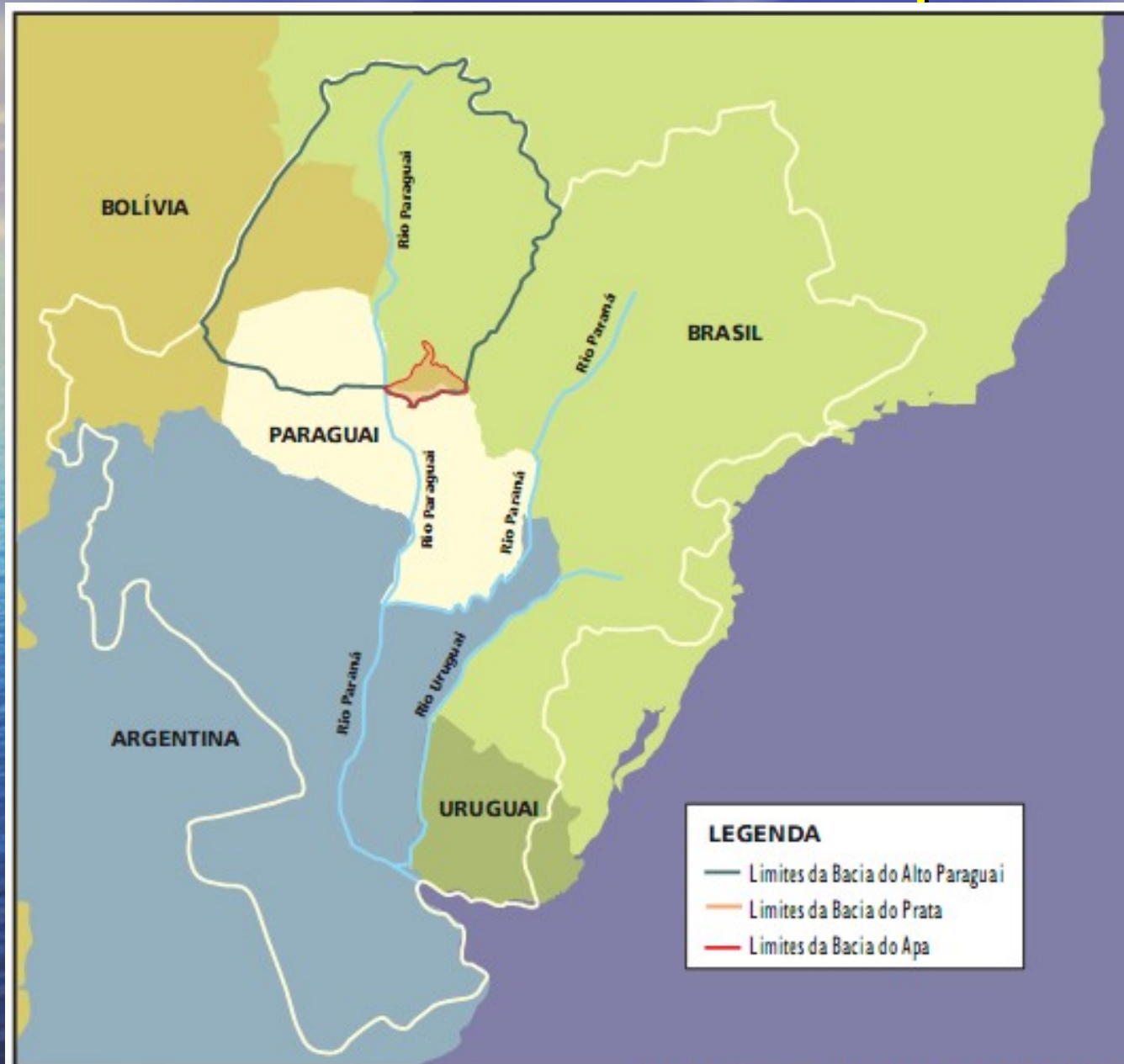
Objetivos Específicos

- 1. Realizar uma abordagem analítica das questões hídricas mundiais
- 2. Identificar elementos relativos à construção da gestão de águas transfronteiriças, em função da hidropolítica mundial;
- 3. Analisar a capacidade de governança das águas no Paraguai e no Brasil por meio da caracterização das disponibilidades e demandas hídricas, dos aspectos legais e institucionais, das instâncias decisórias e de algumas experiências em águas transfronteiriças;
- 4. Identificar e analisar os aspectos relativos à gestão transfronteiriças de recursos hídricos na Bacia do Apa.

Bacia do Apa



Estudo de Caso: Bacia do Apa



Questões Norteadoras

- 1. Quais os problemas existentes ou potenciais na Bacia do Apa que apontam para a necessidade da gestão transfronteiriça de recursos hídricos?
- 2. Qual é o cenário para a construção da gestão integrada e compartilhada de águas na Bacia do Apa, destacando as dificuldades e as potencialidades que favorecem tal questão?
- 3. O Paraguai e o Brasil possuem capacidade política e institucional para implantar o Acordo de Cooperação para o desenvolvimento sustentável e a gestão integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Apa?

Procedimentos Metodológicos

- **dados primários**
- **dados secundários**
- A **avaliação** foi qualitativa e comparativa, em função dos aspectos conceituais, das diretrizes e das experiências consolidadas, dos dados coletados na Bacia do Apa, da análise das informações emitidas por especialistas, e do estágio atual de implementação do Acordo de Cooperação da Bacia do Apa.
- Enfoque global ao local, na Bacia do Apa.

1. Água no Mundo

1,1 bilhões de pessoas não têm acesso à água em boas condições e 2,4 bilhões não dispõem de sistemas de esgoto sanitários (UNESCO, 2003; MMA/SRH, 2000).

- O MUNDO EM PROL DA ÁGUA
- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS RECURSOS HÍDRICOS
- Água: bem comum
- Gestão de águas
- Gestão integrada de recursos hídricos
- Política de gerenciamento de águas

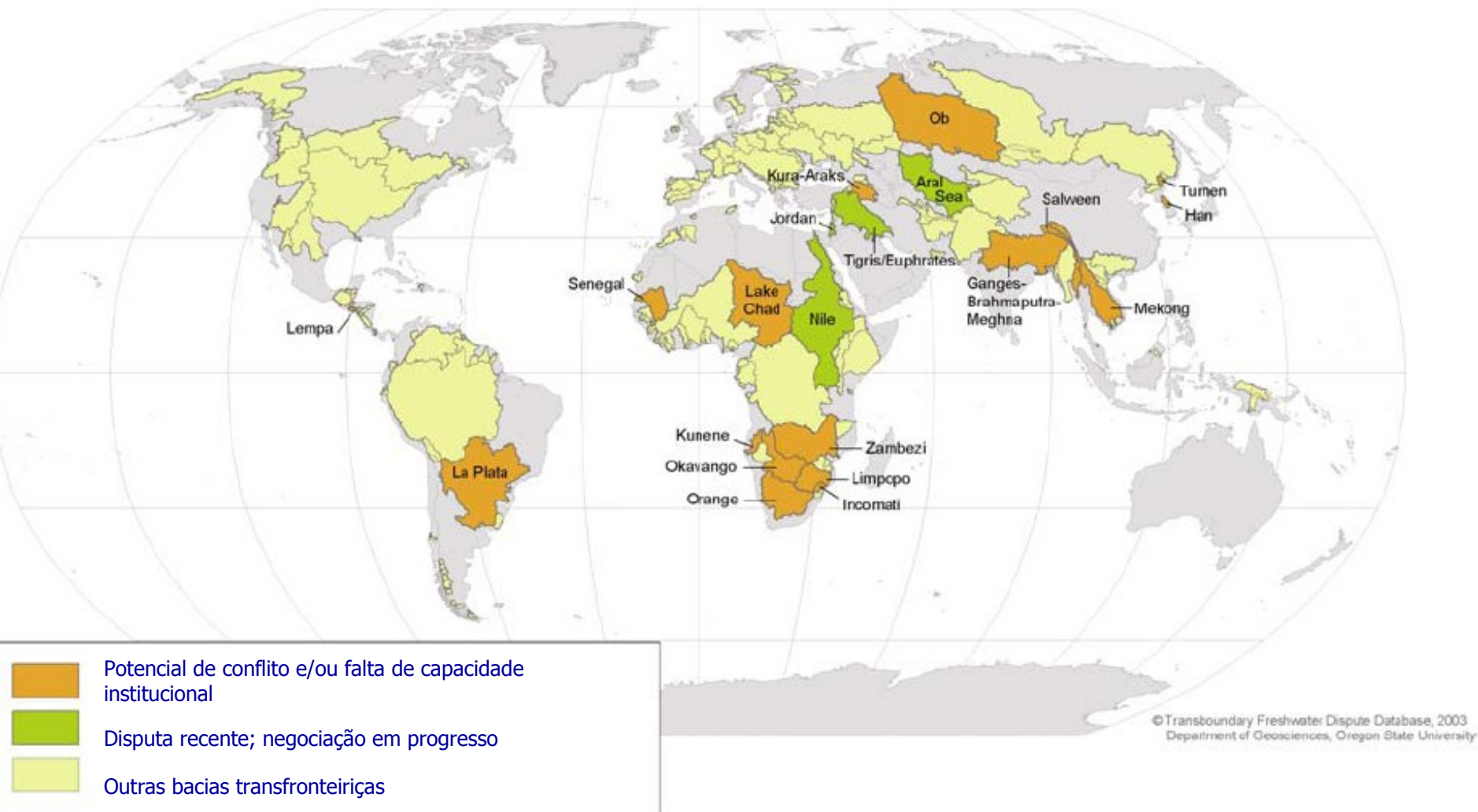
Consensos mundiais

- Metas do Milênio das Nações Unidas
- Agenda 21
- Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas(1948)
- Proclamação da Conferência das Nações Unidas sobre a Água (1977)
- Gestão de águas é instrumento potencialmente poderoso de concretização do desenvolvimento sustentável
- Respeito à soberania dos Países
- Complexidade social, econômica e ambiental na Bacia
- Dublin, 92 (Conferência Internacional sobre Recursos Hídricos e o Meio Ambiente “Temas de Desenvolvimento para o Século 21”) - preparatório para ECO 92

Princípios Básicos GIRH

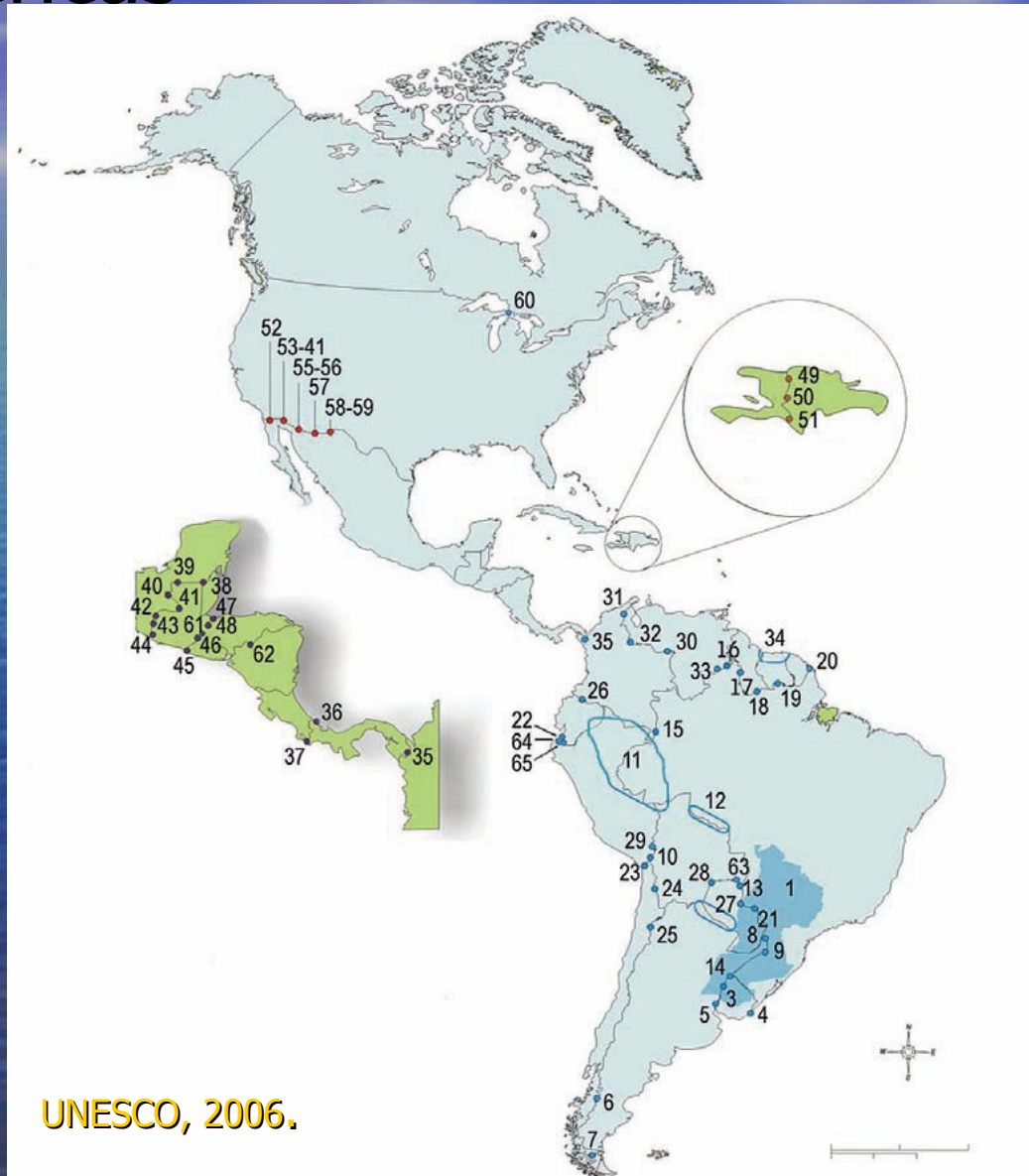
- **I** – a água doce é um recurso finito e vulnerável, essencial para a conservação da vida, a manutenção do desenvolvimento e do meio ambiente;
- **II** – o desenvolvimento e o gerenciamento de recursos hídricos devem ser baseados em um ponto de vista participativo, envolvendo usuários, planejadores e políticos, em todos os níveis;
- **III** – a mulher tem papel central na provisão, gerenciamento e defesa da água; e
- **IV** – a água tem um valor econômico em todos os seus usos competitivos, devendo ser reconhecida como um bem econômico.

2. HIDROPOLÍTICA



Mapa das bacias hidrográficas de grande porte que apresentam risco de possíveis conflitos pelo uso da água.
Fonte: Wolf, Yoffe & Giodarno (2003)

Localização dos aquíferos transfronteiriços nas Américas



UNESCO, 2006.

2.1 Gestão Transfronteiriça de Águas

Princípios do Direito Internacional

- o princípio da soberania territorial;
- o princípio da utilização racional e eqüitativa (mesmo que haja debates em torno das interpretações dos termos racionais e eqüitativos, e do exercício aos cuidados devidos na utilização de um curso de água internacional);
- o princípio de notificação e negociação prévia para o planejamento e implementação de ações; e,
- a obrigação de cooperar, inclusive, com o intercâmbio de informações.

(SIRONNEAU, 1998; SOARES, 2001)

2.2. Governança/Governabilidade

- **Governança:** sistema de **regras formais e informais** (denominado, também, como marco institucional) que estabelecem as **pautas de interação ou regras do jogo** entre os atores no processo de **tomada de decisões públicas**
- **Governabilidade:** capacidade dos atores se inter-relacionarem para a tomada de decisão coletiva na resolução dos conflitos e divergências dentro de um marco institucional (sistema de governança) , no qual formulam suas expectativas e estratégias

(CATALÀ, 2007)

2.3. Experiências Transfronteiriças na América do Sul

- Resultados exitosos, Tratados e Acordos
- Crise de governança
- Resultados pontuais, GIRH distante
- Retração de ações, no término dos aportes financeiros, dificuldade de novos recursos as demandas que surgem tendem a comprometer o avanço pretendido.

3. Governança das águas no PY

- Lei aprovada em junho de 2007; o marco regulatório e institucional insuficientemente estabelecido para atender o estabelecido na Constituição de 1992.
- **SEAM - Diretoria Geral de Proteção e Conservação dos Recursos Hídricos** gestão integrada dos recursos hídricos no Paraguai, ainda se estabelece no marco da Política Ambiental Nacional
- Conselhos de Bacia, Ong's, dificuldades; Experiências (Bermejo, Itaipu, Prata, Guarani...)
- "sistema de informação" de recursos hídricos, tanto superficiais como subterrâneos, é insuficiente e, em alguns casos, é inexistente, dispersa, pouco conhecida e difundida, e muitas vezes, os dados que existem não estão acessíveis e, por vezes, não são confiáveis

4. Governança das águas no BR

- Constituição Federal, o Código de Águas e a Lei Federal nº. 9.433/97
- SINGREH
- Indução à integração (setoriais e dos sistemas) por meio do Plano Nacional
- MS
- Experiências (Acre, Quaraí, BAP, Apa)



- Rio Apa em Bela Vista - MS



- Principal atividade da região é a pecuária



- ...e a agricultura



- Cena comum na Bacia do Apa: peão pantaneiro conduz o gado



- Gado lado brasileiro e bebedouro no Paraguai. O rio Estrela é a divisa nessa região



- Rio Perdido, um pequeno filete de água na época da estiagem



- Lixão de Antônio João ao lado do cemitério...



- ..e da horta...



- ..e do córrego.



- Lixão de Caracol declividade ao córrego à jusante



- Pequeno córrego em Caracol - MS



- Açude na nascente do rio Estrela



- Assoreamento - PY



- Assoreamento em área de APP



Acordo de Cooperação

- Atuação do CIDEMA e AlterVida
- CNRH/CNGRHT/GT Apa
- Assinatura, pelo Brasil e Paraguai, em 11 de setembro de 2006, para promoção do desenvolvimento sustentável e a gestão integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Apa.
- Prevê o Comitê de Coordenação da Bacia do Rio Apa (coordenação) /Comissão Mista Brasileiro-Paraguai (execução)
- No PY, já ratificado, no BR, em processo de ratificação

Dificuldades / Diferenças

- Economia – setor agropecuária
- Aspectos legais e institucionais
- Instrumentos de gestão de água
- Participação da Sociedade
- O Acordo de Cooperação “carta de intenções”
- No Brasil a adoção de um enfoque analítico, abrangente, integrado, eficiente e intersetorial no gerenciamento de recursos hídricos e nas inter-relações entre os seus diversos usos, com uma gestão dos serviços centrando-se na ação prática, é um processo em construção. No Paraguai, esse processo está por acontecer

Aspectos Positivos

- Acordo firmado do Apa;
- Acordos anteriores (ex: Tratado do Prata, Tratado de Itaipu);
- Experiências exitosas na solução de conflitos (período de defeso)

Aspectos Negativos

- não há mecanismos de gestão hídrica em execução na bacia (PY e no BR/MS);
- o envolvimento de organismos internacionais ocorre de maneira pontual, no desenvolvimento de projetos e programas, no Paraguai e, os resultados não são sistematizados e compartilhados com o Brasil;
- a vigilância e proteção ambiental são exercidas de modo precário, no Brasil, e por vezes, não existe, no Paraguai;
- os projetos e programas executados não contemplam a bacia inteira;
- as políticas de desenvolvimento e as políticas setoriais que se remetem às questões hídricas são planejadas independentemente, por cada país, e não de modo integrado;
- - as informações hidrológicas, entre os dois lados da Bacia, são obtidas por meio de metodologias diferentes;

Aspectos Negativos

- os recursos financeiros são escassos, e a possibilidade de financiamento de projetos, quando existente, é de difícil acesso, para ambos os Países;
- a sociedade civil, em geral, desconhece os processos de tomada de decisão para o gerenciamento hídrico na Bacia;
- as políticas nacionais de recursos hídricos, do Brasil e do Paraguai, encontram-se em diferentes estágios de ordenamento jurídico e institucional, em especial, na implantação dos seus instrumentos;
- os acordos internacionais estabelecidos entre o Brasil e o Paraguai, em geral, não são difundidos e passam despercebidos pela população.
- Os atos internacionais que estabeleceram a base do gerenciamento integrado de recursos hídricos, apoiados pela maioria no mundo, inclusive pelo Brasil e pelo Paraguai continuam alusivos e não foram incorporados, na prática, na Bacia do Apa

Conclusão

- Os diferentes estágios de criação e implantação dos marcos legais e institucionais para o tratamento da temática hídrica, entre o Brasil e o Paraguai, comprometem a efetiva gestão transfronteiriça de água, na Bacia do Apa.
- A atuação institucional integrada e a harmonização legal, na Bacia do Apa, depende da atuação governamental de cada País, que é dificultada pelos estágios diferentes de implantação das respectivas políticas de gestão de águas.
- A efetividade do Acordo depende das instâncias responsáveis pela formulação dos marcos legais e pelos sistemas operacionais de gestão hídrica, tanto do Brasil, como do Paraguai. GIRH é consensual mas não é uma realidade.
- É fundamental o investimento em recursos humanos para viabilizar a atuação das entidades governamentais, usuários e sociedade.
- Rede de caráter cooperativo/ Governança das águas na Bacia do Apa